

IV. Obras de referência utilizadas para a análise das formas lisas, decoradas e marcas de oleiro

A principal obra utilizada neste trabalho foi a monografia recentemente publicada por Polak (2000), acerca do acampamento de Vechten, no Baixo Reno. Após uma estagnação dos estudos tipológicos da *terra sigillata* sudgálica, durante cerca de 10 anos, em 1995 este autor apresenta a sua tese de doutoramento sobre a *sigillata* de La Graufesenque, editada em 2000, pela *Rei Creatariae Romanae Fautores*. O espólio estudado era constituído por cerca de 5000 vasos com marca de oleiro e deu um contributo significativo para o conhecimento da evolução crono-morfológica das peças, em particular das formas lisas — já que a única forma decorada tratada foi a Drag. 29 —, bem como de uma série importante de oleiros.

Dez anos antes havia sido publicado o n.º 6 dos *Documents d'Archéologie Française*, no qual vários autores produziam um ponto de situação sobre os conhecimentos dos centros oleiros gálicos.

Os estudos sobre a *terra sigillata* sudgálica remontam contudo aos finais do século XIX, inícios do XX.

Embora não tenhamos tido acesso à obra de Dragendorff (1895), a sua tipologia continua a ser a base de qualquer nova proposta, bem como a de Ritterling (1912).

Déchelette (1904) e Knorr (1912, 1919, 1952) foram outras das obras consultadas, respeitantes sobretudo às decorações, embora a obra de Hermet (1934), monografia sobre La Graufesenque, constitua a obra mais incontornável deste conjunto.

A maior compilação de dados continua a ser a publicação de Oswald e Pryce (1920-1966), com uma abrangente caracterização crono-tipológica das peças lisas e decoradas, bem como dos estilos decorativos e oleiros, e uma seriação do vasto leque de sítios cujas estratigrafias fundamentam as datações propostas. Em conjunto com os *Documents d'Archéologie Française* (DAF), n.º 6, e a monografia de Polak (2000) são proventura os três trabalhos mais importantes, em quantidade e variedade de informação.

Oswald publicou também duas outras obras respeitantes aos oleiros (1931-1964) e às decorações figurativas (1936-1964). Recorremos ainda à sua monografia sobre *Margidunum* (1948), com um faseamento minucioso dos materiais.

Nos anos 70, a monografia de Bémont (1976) deu novos conhecimentos sobre as marcas de oleiro e centros de origem. No mesmo ano, Vernhet sistematizava os seis serviços flavianos comercializados por La Graufesenque.

Após o contributo nos já referidos DAF,6 (1986), Vernhet e Passelac voltaram a apresentar uma seriação tipológica, a par de novas propostas cronológicas, da *terra sigillata* sudgálica, em 1993.

No mesmo ano foi publicada a monografia sobre USK, onde se inclui um estudo exaustivo da *terra sigillata* sudgálica lisa neronina, procurando fornecer pistas sobre a evolução morfológica e métrica das peças (Tyers, 1993).

Os estudos sobre os processos produtivos de La Graufesenque já haviam sido objecto de estudo de Hermet (1934), obra em que se apresenta o primeiro trabalho sistemático sobre os grafitos de pré-cozedura. Só em 1988, um novo contributo de fundo foi dado para esta questão, através de Marichal.

Foram vários os contextos fechados utilizados neste estudo, por recurso directo dos dados, ou através de citações de terceiros:

- As fossas 78 (ou de *Galicanus*) — datada de 55-60 d.C. — e 80 (ou de *Cirratius*) — datada de 35-40 d.C. — são tratadas por Bourgeois e Mayet (1991), bem como por Polak (2000). Este último autor aborda igualmente o depósito Cluzel 15, datado de 60-65 d.C.;
- Um quarto contexto fechado de La Graufesenque é a fossa 79, datada de Domiciano-Trajano, apresentada por Vernhet (1981);

- O contexto neroniano do porto de La Nautique (Fiches, Guy e Poncin, 1978);
- A “Caixa de Pompeia”, vespasiana, publicada por Atkinson (1914);
- O naufrágio vespasiano de Cala Culip IV — cuja extensa monografia, ainda incompleta, dedica-se quase exclusivamente às peças lisas e marcas, não analisando aprofundadamente as decorações — constitui um contributo relevante para a caracterização tipológica dos vasos lisos. Os quase 3000 exemplares de *terra sigillata* de La Graufesenque foram a carga principal do seu carregamento (Nieto Prieto, 1986; Nieto Prieto et al., 1989).